

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER E SUAS CONSEQUÊNCIAS PSÍQUICAS PARA A VÍTIMA

Letícia Sousa Morais¹

Letycia Teodoro Oliveira²

Resumo: Este artigo apresenta considerações sobre violência doméstica e visa alertar a sociedade e as vítimas sobre esse tipo de violência, além de auxiliar a família e as vítimas sobre como agir diante da situação. Fundamentase em pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, e tem por objetivo apontar, as consequências psíquicas geradas em mulheres que sofrem violência doméstica, levando em conta o alto índice de mulheres que vivenciam esta problemática. Ao estagiar no CREAS na cidade de Mineiros-Go verificou-se grande quantidade de casos desta violação de direitos, por isso é uma demanda que precisa de atenção, e nem sempre recebe a devida importância, levando em conta que existem mulheres que chegam até ao suicídio, considerando que um dos sentimentos predominantes nestas mulheres é o medo, porém existem vários fatores envolvidos, hoje a violência doméstica não é apenas um problema social, mais se tornou também um problema político-social para o enfrentamento dessa violência, nesse sentido se faz necessária intervenção de uma equipe multidisciplinar para atendimento da vítima. O aparato teórico dialogou com Borin (2007), Da Fonseca (2006), De Albuquerque (2014), De Lucena (2017), entre outros. Constatase ainda que a violência doméstica está muito presente e que poucas pessoas se mantêm informadas sobre o assunto, resultando em consequências negativas para a mulher, afetando a vida da vítima em vários contextos.

Palavras-chave: Violência Doméstica. Mulher. Consequências. Psíquicas.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, cujo objeto central é as consequências psíquicas causadas em mulheres que sofrem violência doméstica é de suma importância, pois compreendendo melhor sobre o assunto consegue-se evidenciar formas de proteção e auxílio a estas mulheres.

Ao fazer a disciplina “Estágio básico, supervisionado social comunitário”, apresentou-se a oportunidade de estagiar no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), na cidade de Mineiros-Go, e um dos maiores problemas de violação de direitos que chegou ao local foi a violência doméstica praticada contra mulheres, a partir desse quantitativo é percebido a necessidade de falar sobre o assunto, pois por mais que esteja tão presente em nossa realidade, muitas vezes não recebe a devida relevância, este trabalho pode contribuir para

¹ Graduanda em Bacharel em Psicologia, Pelo Centro Universitário de Mineiros. Contato: leticiahtinha_10@hotmail.com

² Especialista em Gestão de Sala de Aula no Ensino Superior, Bacharel em Psicologia e Docente no Centro Universitário de Mineiros – Unifimes. Contato: letyciateodoro@unifimes.edu.br

a sensibilização da sociedade e até mesmo da vítima, para que assim tome consciência sobre a importância da denúncia.

O trabalho tem por objetivo pontuar as consequências psicológicas que afetam as mulheres que passam pela violência doméstica, conceituar a demanda em questão e formular possíveis medidas para o acompanhamento da mulher vítima dessa violação de direitos.

No início da história da mulher ela foi submissa ao homem, primeiro pelo pai, depois ao cônjuge, onde muitas vezes a mulher tinha que obedecer ao que era mandada, ficava em casa responsável pelos filhos, e por cuidar da casa, enquanto o marido trabalhava para o sustento da família, onde a mulher era sempre dependente.

Nos dias atuais essa situação continua fazendo parte da realidade de muitas mulheres. Sendo que a mulher ao sofrer violência doméstica, precisa de apoio psicológico, jurídico, além de assistência médica, está é uma problemática que vem chamando muita atenção, pois apesar de sempre ter ocorrido, essa é uma situação que vem fazendo parte do nosso contexto, pelos altos índices apontados em Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS), Hospitais, delegacia da mulher, Ministério Público e outros órgãos de proteção, que são locais com profissionais habilitados para receber e acolher estas vítimas, sendo cada instituição com sua função, o que possibilita um atendimento mais eficaz, pois nesses casos se faz necessário uma rede de proteção para acompanhamento da vítima.

A violência doméstica vem se caracterizando como um problema de saúde pública, até mesmo no Brasil, quando se trata da demanda violência doméstica contra a mulher, a autonomia é abalada, a situação acaba por influenciar a vida de mulheres que vivenciam essa situação, deixando-a com baixa qualidade de vida, podendo afetar na socialização e na estrutura familiar da mulher.

É visível que quando falamos de violência doméstica contra mulher precisamos também falar sobre um dos sentimentos que mais tomam conta delas, que é o medo, este é um dos maiores motivos pelo qual muitas não denunciam, e dentro desta questão, existem vários pontos a serem analisados, pois o medo da denúncia, não é apenas pelo receio do agressor fazer algo contra as pessoas próximas à vítima, mas também por perder um apoio financeiro, isto é, quando a violência é praticada pelo próprio companheiro da vítima gera muitas preocupações em realizar uma denúncia..

Com base no que foi exposto, pode-se afirmar que a violência contra a mulher já não é apenas um problema social, mas sim passou a ser um problema político-social, pois é bem perceptível a necessidade de preparo dos profissionais da área para que possam enfrentar melhor a essa demanda.

METODOLOGIA

O presente trabalho, tem a finalidade de responder as seguintes questões: A violência doméstica se faz muito presente na sociedade, quais as consequências psíquicas geradas por esta demanda, e quais as possíveis formas de tratamento para a vítima diante desta problemática?

É uma pesquisa de cunho qualitativo, que segundo Gil (1999), é quando o indivíduo se aprofunda no estudo sobre o objeto que está escrevendo, pois esta tem a função de interpretar melhor o objeto de estudo.

O procedimento, pautou-se em pesquisa bibliográfica, que segundo Lakato e Marconi (2003), são todas as fontes bibliográficas publicadas que estejam dentro do objeto de estudo do pesquisador, para que ele tenha um contato maior com o tema escolhido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se com este trabalho, apontar as consequências psíquicas que mulheres que sofrem violência doméstica podem apresentar, para assim alertar a sociedade e principalmente a vítima sobre as graves consequências físicas e psíquicas que a violência pode causar, além de alertar da importância da denúncia, já que a maioria delas se sente limitadas pelo medo.

Diante disso, com esse trabalho, espera-se enfatizar sobre a importância dos profissionais, com atuação de uma equipe multidisciplinar para acompanhamento da vítima, além de evidenciar formas de tratamento que poderá ser realizado por toda a equipe na intervenção com a mulher que vivencia esta situação.

Ao falar sobre a violência doméstica, De Lucena (2017), vem definir esta, como uma violência universal, está violação é qualquer ato que venha causar danos físicos e psicológicos, ou qualquer tipo de sofrimento a mulher.

Seguindo esta linha de pensamento, De Albuquerque Netto (2014), vem dizer que para entender esta problemática, é necessário entender a estrutura da mulher a partir, do seu contexto histórico e sociocultural, que vem atribuir papéis e comportamentos relacionados ao gênero, este diz que a violência é qualquer agressão ou negligência que a vítima possa sofrer que remete consequências psicológicas, físicas ou sexuais.

Considerando esta temática, Da Fonseca (2006), vem dizer que a dominação violência doméstica contra a mulher, esta relacionado por ser uma violação que ocorre dentro do âmbito familiar, alguém próximo a vítima, que teve ou tem uma relação íntima com a vítima, vai desde as marcas visíveis no corpo, que entra na questão da violência física, até outras formas, como a violência psicológica, que não é considerada mais simples ou menos dolorosa, pois esta é feita de forma verbal, trazendo vários danos psíquicos a vítima.

Neste sentido Paiva (2014), diz que a violência doméstica tem conceituação complexa e ampla causa, pois os motivos desta, podem ser muitos, para compreender são vários fatores envolvidos como religião, cultura, fatores sociais e entre outros.

Observando- se esta linha de raciocínio, se faz importante citar Guimarães (2015), que vem relatar o quanto a violência doméstica contra a mulher está cada vez se tornando um assunto discutido, e preocupante no Brasil, pois por mais que não seja uma demanda recente, tem apresentado maior visibilidade política e social atualmente.

Ainda dentro deste contexto, Serra (2016), diz que é amplo definir violência doméstica, pois não é limitada apenas a conjugalidade, mas nesse contexto ocorre com mais frequência e essa agressão é do parceiro que agride sua mulher em sua própria casa de forma psicológica, física ou sexual.

Diante disso, as ideias de Borin (2007) contribuem enfatizando o quanto a violência doméstica é invisível, por ser algo restrito, que ocorre dentro do lar da vítima e daqueles quem moram ali, que muita das vezes negligenciam o caso, banalizam e deixam soar como algo natural, deixando esta se tornar uma das formas mais comuns de violência.

Ao falar sobre a definição de negligência, é necessário entender quais são os efeitos que ela causa a vítima, entendermos também como fica as emoções e os sentimentos destas mulheres que vivenciam este tipo de violação, com isso, Nazaré Oliveira (2017), diz que muita das mulheres como forma de enfrentamento ao sofrimento e ao estresse que a violência causa, acabam por se drogar, abusar do álcool e acabam sendo dominadas pelo agressor, assim

causando adoecimento físico, psicológico e ocasionando por afetar todos os membros da família.

Dentro do contexto do que a violência doméstica causa a vítima, Silva (2007), fala sobre os danos psíquicos que atingem a mulher, podendo ela se sentir desvalorizada, causando alto nível de ansiedade, que pode vir a gerar outras consequências também, considerando que a situação pode fazer a vítima adoecer facilmente, há situações que levam muito tempo, e quando se agrava pode levar a vítima a optar pelo suicídio, entendendo ser a única possibilidade de acabar com sofrimento.

Sendo assim Ferrante (2009), fala como a mulher fica a mercê do agressor, principalmente quando a violência é psicológica, pois muitas não conseguem perceber o quanto prejudica a saúde mental, ao ponto de muitas viverem um relacionamento desse jeito durante anos, elas se sentem dependentes tanto financeiramente quanto emocionalmente, além dos danos físicos, que acabam por deixar marcas na mulher.

Ainda podemos citar Morais (2013), que vem falar sobre as graves consequências psicológicas, físicas, sequelas sociais, além de econômicas que essa realidade pode trazer para a vítima, pois pode interferir no crescimento e no desenvolvimento dessas mulheres, e como acabam somando muitas coisas, acabam sendo reproduzidas fisicamente sequelas como: Dores pélvicas, dores de cabeça, asma, problemas ginecológicos, além dos efeitos causados na autoestima que acaba ficando muito baixa, pois constroem uma imagem distorcida de si mesmo, pois diante da violência psicológica podem acreditar que a culpa por vivenciar a violência é dela e não do agressor.

Quando se trata de uma demanda que é uma violação de direito, como é o caso da violência doméstica é muito importante além de entender o que é, o que causa esta problemática, entender estratégias de enfrentamento, de ajuda e auxílio a vítima que passa pela situação, para este ponto Quinteiros (2009), vem contribuir dizendo que para o enfrentamento desta problemática é muito importante uma equipe multidisciplinar, pois é um trabalho em conjunto, o trabalho psicológico, junto com o restante da equipe, irá buscar o reequilíbrio da família e da vítima, visando a superação e o enfrentamento dos danos emocionais, físicos e sociais.

Destacando esta importância dos profissionais da política de assistência social, bem como da saúde no enfrentamento desta violação, conduzindo os caminhos de proteção seja por meio da ficha de notificação de violência que integra a rede sobre o fato ou mesmo por quebra

de sigilo, informando ao ministério público quando apresentado riscos para a vítima. Grossi (2017), vem dizer o quanto o CREAS (Centro de Referência especializado de Assistência Social), tem o papel importante na proteção da mulher, pois, possuem uma equipe em conjunto para trabalhar, com o objetivo de fazer com que a mulher se sinta bem e acolhida, oferecendo o acompanhamento psicológico, e se necessário encaminhar a outros profissionais.

Diante disso, Da Fonseca (2006), vem falar que a violência doméstica, quando ela é feita psicologicamente, traz muito prejuízo ao emocional da mulher, pois traz danos a autoderrogação, ao desenvolvimento pessoal desta vítima, onde ela começa a negar carinho, se isolar, dentre outras coisas.

Nesse sentido vemos como é necessário o acolhimento para essas mulheres e como devemos cumprir o nosso papel ao ver uma mulher sendo agredida seja física ou psicologicamente, os autores nos mostram como o trabalho do psicólogo é importante para amenizar esse índice que está tão elevado em nossos dias atuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é visível a necessidade de mais pesquisas visando essa questão social, para que assim a sociedade entenda a gravidade da situação e a importância da denúncia caso saiba de alguém que está passando por essa violação de direitos, o que irá colaborar para o processo de prevenção e enfrentamento da problemática para a sociedade e os profissionais desta área por estarem cientes do compromisso que eles tem em relação a essa demanda social.

Durante o caminho percorrido para construção deste trabalho, percebe-se o desenvolvimento do conhecimento acerca do tema e cresce o interesse por pesquisa nessa área profissional, para assim compreender mais sobre a importância de acompanhar casos assim, bem como, o quanto é relevante falar, buscar e entender sobre o sentimento da mulher que passa por esta violência e também da família da vítima, e como deve-se intervir diante do ocorrido, com a construção deste trabalho foi possível entender sobre o papel dos cidadãos e profissionais que se deparam com essa situação.

REFERÊNCIAS

- BORIN, Thaísa Belloube. **Violência doméstica contra a mulher: percepções sobre violência em mulheres agredidas**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- DA FONSECA, PAULA MARTINEZ; LUCAS, TAIANE NASCIMENTO SOUZA. Violência doméstica contra a mulher e suas consequências psicológicas. 2006.
- DE ALBUQUERQUE NETTO, Leônidas et al. Violência contra a mulher e suas consequências. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, n. 5, 2014.
- DE LUCENA, Kerle Dayana Tavares et al. Associação entre a violência doméstica e a qualidade de vida das mulheres. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, p. e2901, 2017.
- FERRANTE, De et al. Violência contra a mulher: percepção dos médicos das unidades básicas de saúde da cidade de Ribeirão Preto, São Paulo. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 13, p. 287-299, 2009.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GROSSI, Patrícia Krieger; COUTINHO, Ana Rita Costa; BITENCOURT, João Vitor. Desafios do Atendimento à Mulher em Situação de Violência no âmbito dos CREAS. 2017.
- GUIMARÃES, Maisa Campos; PEDROZA, Regina Lucia Sucupira. Violência contra a mulher: problematizando definições teóricas, filosóficas e jurídicas. **Psicologia & Sociedade**, v. 27, n. 2, p. 20, 2015.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003.Referência.
- MORAIS, Ariane Cedraz. Depressão em mulheres vítimas de violência doméstica. 2013.
- NAZARÉ OLIVEIRA, ELIANY; BESSA JORGE, MARIA SALETE. Violência contra a mulher: sofrimento psíquico e adoecimento mental. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 8, n. 2, 2007.
- PAIVA, Ana Cláudia Ribeiro; SANTOS, Vaneska Ribeiro Perfeito; SANTOS, S. M. Violência doméstica e as implicações na saúde física e emocional de mulheres: Inferências de enfermagem. 2014.
- SERRA, Dânia Raquel Vasco. **A violência doméstica contra as mulheres: indicadores de risco e representações sociais**. 2016. Tese de Doutorado.
- SILVA, Luciane Lemos da; COELHO, Elza Berger Salema; CAPONI, Sandra Noemi Cucurullo de. Violência silenciosa: violência psicológica como condição da violência física doméstica. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 11, p. 93-103, 2007.
- QUINTAIROS, Patricia; BRANCO, Luciana Pinto de S. Castlo; SILVA, Márcia Reginy V. Construindo estratégias de enfrentamento à violência doméstica contra criança e o adolescente. 2009.